

A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR PARA UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

Rosa de Lima Martins

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú. Pós-graduação em Psicopedagogia clínica e institucional pela FAIBRA. Professora da Educação Básica.

E-mail: rosalima87@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1-21>

RESUMO: Este trabalho é um estudo descritivo, é uma pesquisa pedagógica, onde afeta direta ou indiretamente a construção e evolução científica do conhecimento em conjunto com a direção da escola, participando nas tomadas de decisões. Neste sentido, tem por objetivo questionar os novos desafios da gestão escolar frente aos processos administrativos da escola. Conforme dados colhidos junto à professora, oportunizamos reuniões na escola, atividades, ações de confraternização e recreativas para os pais, buscando identificar as formas de inclusão, para que fosse possível obter a participação dos pais na escola. A administração escolar vem passando por diversas metamorfoses rumo à cidadania, à autonomia, à criatividade e aos sentidos múltiplos. Vem construindo os afazeres pedagógicos, estimulando sentimento de solidariedade e cooperação, devendo ser fomentada uma gestão pelos estudantes e professores qualificados. Conclui-se que o trabalho pedagógico abrange o gerenciamento das atividades cotidianas na escola, portanto, é fundamental a participação da família na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Participação. Família. Busca. Inclusão. Democracia.

THE DEMOCRATIC SCHOOL: SEEKING PARENTS' PARTICIPATION IN SCHOOL

ABSTRACT: This job is a descriptive study, is an educational search, where concern direct or indirectly in the construction and scientific evolution of knowledge join with the school management, taking part of decision-making. In this sense, it has a main purpose to ask for the new challenges of the school management ahead its administrative processes. According to the data collected together to the teacher, we must create meetings at school, activities, fellowship actions and play-ground area to the parents, seeking to identify the inclusion ways. So that will be possible to get a massive participation from the parents at school. The school's group has been passing several metamorphosis straight to the citizenship, the autonomy, creativity and the multiple senses, have been building the pedagogical affairs, stimulating feelings of solidarity, cooperation, should be encouraged to the management of qualified teachers and students. So, the pedagogical job covers the daily school's activities. Concludes that it is primordial the family communion at school.

KEYWORDS: Communion. Family. Seeking. Inclusion. Democracy.

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade em que o individualismo é uma característica marcante. Cada indivíduo busca desenvolver as suas ações sem a preocupação e a compreensão de que só teremos resultados efetivos naquilo que fizemos se tivermos a cooperação e a colaboração do outro. Isso é próprio do ser humano que vive e busca o conhecimento.

No contexto atual da educação, de forma bastante efetiva discutimos se estamos buscando ações pedagógicas desenvolvidas pelas instituições escolares que sejam compartilhadas, coletivas, realizadas em equipe; ações, fruto do trabalho e da colaboração de todos. Não são mais possíveis ações isoladas que não contribuam com o desenvolvimento integral do alunado. Acreditamos que o trabalho em equipe facilmente faz a diferença na construção de uma escola democrática, onde a educação deve beneficiar a todos no processo de construção da identidade, dos conhecimentos e saberes.

Necessitamos de uma educação de qualidade em que possam adquirir conhecimentos e saberes como cidadãos, e dessa forma tenham o direito e o dever de contribuir para ampliar e garantir a qualidade de ensino e a construção de novos saberes e conhecimentos, usando a prática educativa dentro de um determinado ambiente escolar.

Acreditamos que somente assim serão asseguradas e viabilizadas as iniciativas em prol da qualidade de ensino, amadurecendo as ideias educativas com o objetivo de melhorar a qualidade da prática pedagógica, motivando as mudanças produzidas pela comunidade escolar, cada vez mais necessária e complexa no âmbito da cultura, com os avanços tecnológicos da comunicação, dando ênfase e total atenção ao saber sistematizado, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar e da comunidade local, tornando-se indispensável e decisiva a definição e a avaliação dos objetivos, metas, ações e inovações, importantes para a reinvenção da escola.

Estaremos, então, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade e de inclusão social, oferecendo condições reais de educação com acesso universal efetivo, garantindo a permanência de todos num processo de aprendizagem significativo. Processo esse que deve envolver todos os segmentos da escola, incluindo os pais que são elementos indispensáveis no trabalho desenvolvido pela escola. Em geral, a presença e a participação ativa dos pais nas atividades escolares são bastante limitadas pelo

desinteresse ou mesmo devido à instituição escolar não possuir uma proposta efetiva que promova e estimule essa participação.

Essas questões nos motivaram a desenvolver uma intervenção sócio-escolar numa escola da rede pública municipal de Jandaíra/RN. É nosso objetivo discutir o que faz uma gestão democrática destacando a participação dos pais como um dos elementos que mais pode contribuir com a vida da escola, fazendo-os compreender a importância do trabalho em equipe como um dos aspectos fundamentais para o processo de aprendizagem das crianças.

O trabalho em equipe possibilita a troca de informações, comunicação de descobertas e aquisições, o que vai fazer com que cada um se sinta útil, respeitando na sua individualidade, mas comprometido com todos que fazem parte do grupo. Pela falta de uma prática coletiva é comum termos medo de sugerir, de interagir e de agir, o que tanto nos prejudica e muito mais nos resultados do trabalho realizado pelo grupo. Agindo coletivamente, percebemos as nossas limitações, dificuldades, aprendizagens, como também observamos que o outro também é capaz, embora possua limitações e dificuldades.

Esse agir coletivo deve incluir as famílias sem o que fica complicada a atuação do professor. As famílias são sem dúvida, um suporte significativo para que a escola e o professor alcancem os objetivos determinados em relação ao aluno.

É com essa ideia que realizamos a nossa intervenção, que foi norteada por autores como Libâneo, Vygotsky, Libâneo, Freire, entre outros, que discutem a questão da ação transformadora dentro de um ambiente formal como a escola.

Acreditamos que a escola pode ser uma potencializadora para as mudanças na sociedade, considerando a inclusão do conhecimento se forem comparadas as realidades observadas, contudo, pensamos que sozinha encontrará muitas dificuldades. O Projeto Político Pedagógico, o Conselho de Escola e os pais podem dar um suporte que sem dúvida é primordial para que a escola caminhe e em conjunto atinjam os objetivos traçados e desejados.

As Leis de ensino estabelecem que todos tenham direito à educação e essa educação deve ser de qualidade. Entretanto, muitas lacunas existem. Mesmo existindo leis perfeitas do ponto de vista teórico é fundamental que ocorram mudanças de cada pessoa envolvida, tendo em vista que uma escola mais atuante e conseqüentemente um aluno mais informado, mais interativo e mais autônomo nos seus pensamentos e ações.

Neste trabalho, embora consideremos todos os elementos da escola de extrema importância, priorizamos os pais por considerarmos que sem esse segmento a escola caminha “capenga” e sem alcançar os seus objetivos.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Muito se tem falado em gestão democrática nas escolas, mas ainda são cometidos muitos equívocos a respeito dessa questão. Um dos equívocos comuns é considerar o fato, por exemplo, de que a eleição para diretor de uma escola caracteriza por si só uma questão democrática e na verdade, sabemos que ter um diretor eleito não basta para ser desenvolvido na escola um processo democrático. São necessários outros elementos para que na verdade isso aconteça. É fundamental a participação, respeito, colaboração. É necessário trabalho coletivo.

O conceito de gestão democrática está consagrado no artigo 206 da Constituição Federal de 1998, no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. A Legislação de ensino assegura a autonomia da escola pública, e a participação dos professores na elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos da escola e a participação dos professores da comunidade local em Conselhos Escolares.

Acreditamos que a gestão democrática ocorre quando há compartilhamento, troca e um refazer das ações sempre a partir de um processo de avaliação organizado e sistemático que vai subsidiar o trabalho realizado por todos os segmentos da escola. Há gestão democrática quando há o envolvimento e a responsabilização das pessoas que fazem parte da escola, por tudo que é realizado. A democracia é concebida como espaço de partilha de poder, numa visão ampliada e emancipada (BOBBIO, 1986; SANTOS, 2002).

A participação coletiva da comunidade escolar é particularmente importante na invenção de novos caminhos educacionais. Além do ato de votar, busca-se articular a democracia representativa com a democracia representativa.

Para que a gestão democrática possa ser concretizada é necessário que ocorra uma descentralização das decisões, que coloquemos em prática as propostas de participação da comunidade escolar, com ideias, para encaixar as soluções de possíveis problemas escolares e garantir que toda a comunidade construa uma educação de qualidade para todas as pessoas, independentemente de cor, credo ou classe social.

É claro que não é fácil falar e viver o conceito de democracia numa realidade como a nossa, uma realidade de sociedade autoritária, preconceituosa. Uma sociedade que exclui e discrimina. Contudo, acreditamos que à medida que resgatamos valores e mudamos o nosso olhar no que diz respeito ao trabalho coletivo, compartilhamos ideias e ações, construímos um caminho para sermos e fazermos sempre o melhor.

Pensamos que uma equipe de gestão precisa procurar atuar sob uma concepção humanizada que lhe confere o estatuto de liderança política e ética, a qual possibilita o crescimento pessoal e profissional de todos. O diretor da escola, consciente do seu papel educacional, pode fazer a diferença entre uma escola paralisada e uma escola dinâmica, em movimento, alegre, feliz e bonita. Mas, as mudanças não devem acontecer de cima para baixo. Elas precisam ser conquistadas pela equipe escolar, pois as grandes mudanças e transformações começam pelas novas posturas para enfrentar os problemas, procurando alternativas e possibilidades para que, coletivamente, possam ser encontrados novos caminhos no sentido de fazer com que os resultados obtidos na escola sejam cada vez melhores.

TRABALHO PEDAGÓGICO: CAMINHO PARA A UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

A organização do trabalho pedagógico em uma escola, não é uma tarefa fácil, o gestor deve necessariamente buscar uma formação de boa qualidade, além de promover um trabalho coletivo e implementar novas formas de administração, respeitando a individualidade de cada um e buscando nos conhecimentos, maneiras para assegurar o

envolvimento de todos os segmentos da escola, favorecendo uma aproximação maior entre professores, alunos e pais visando ações e resultados mais efetivos. Além disso, a escola precisa ter liderança de um gestor comprometido com as transformações sociais que possibilite organizar um trabalho pedagógico que seja um enfrentamento para as condições oriundas das diversas realidades que se encontram numa escola.

A equipe pedagógica pode contribuir para uma melhor qualidade de ensino, ao mesmo que possui a responsabilidade de coordenar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido a partir da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico. É o coordenador que com sua ação deve buscar a unidade entre a família, diretor, professores, alunos, comunidade local e funcionários, tendo uma eficiente participação de todos no processo educativo, facilitando o desenvolvimento democrático envolvendo todo mundo

Dentre todos os segmentos acreditamos que a família é a que menos tem participação no trabalho desenvolvido. A escola necessita envolver as famílias dos alunos promovendo a sua integração na construção de uma proposta pedagógica que atenda às necessidades e singularidades de cada aluno. [...] A escola democrática de que precisamos não é aquela em que só o professor ensina, em que só o aluno aprende e o diretor é o mandante todo poderoso (FREIRE, 1998, p. 88 e 100).

A escola pública popular tem que ser cada vez mais comprometida com a construção da cidadania buscando a formação de seres livres, conscientes, democráticos e participativos, bem informados, críticos, criativos, capazes de avaliar suas condições sociais, econômicas. A escola deve propiciar novas condições para que possa superar a exclusão, educar para a vida possibilitando a compreensão dos princípios de igualdade, liberdade, diversidade e solidariedade, para que enfim, o sujeito possa exercer seu papel na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Na verdade, a escola exerce um papel social de suma importância, uma vez que é um ambiente de mudança e de transformação.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico é de extrema importância por que pode propiciar ações que podem ajudar na formação do aluno que vai a partir dos seus conhecimentos e aprendizagens interferir para que ocorram mudanças sociais e culturais

e possa assim, construir um mundo melhor, o que só ocorrerá se o sujeito tiver a compreensão de si, do mundo em que vive e da importância do papel que a escola exerce.

Para isso, a escola precisa funcionar tendo esse aluno como o elemento mais importante. É para ele que planeja, discute, reflete, faz um trabalho dinâmico. Além do que, precisa considerar esse aluno como alguém que não aprende apenas nesse contexto, mas possui uma experiência extraescolar que é útil e pode enriquecer os conhecimentos dados. Nesse sentido, pode e deve participar efetivamente do planejamento, da organização, das ações da escola, do seu fazer, enfim.

O ambiente educativo escolar deve ser um dos caminhos para a transformação, enquanto envolve a participação e a colaboração dos sujeitos que dele participam.

Um trabalho pedagógico dinâmico, participativo e colaborativo pode na verdade, ajudar a fazer da escola uma instituição democrática que educa, ensina e forma pessoas capazes de tornar o Planeta mais humano, mais democrático e sustentável.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) se constitui num esforço escolar para produzir decisões e ações fundamentais que orientem o que se faz, sempre com o olhar no futuro.

Ao Projetar o futuro, definimos aonde queremos chegar, que estratégias serão adotadas para alcançar nossos objetivos, que métodos serão utilizados, quem estará envolvido e qual o perfil pedagógico de cada aluno.

Podemos dizer ainda que o Projeto Político Pedagógico é um conjunto de determinações, medidas e ações planejadas mediante a realidade de um determinado ambiente escolar, com o objetivo de solucionar possíveis problemas, envolvendo toda comunidade local, integrando o grande grupo pedagógico em ações, beneficiando plenamente o corpo docente escolar, uma vez que precisa contemplar além da aprendizagem, relações com as famílias, diretrizes pedagógicas, plano de ação da escola, tornando-se uma ferramenta de planejamento e avaliação que a equipe gestora e pedagógica deve seguir. É um caminho no sentido das tomadas de decisões mediante a sua realidade escolar.

Esse conhecimento é fundamental para que a escola se organize para alcançar resultados cada vez melhores de modo consistente e sustentável. Sem o conhecimento do caminho percorrido e de sua situação atual, é difícil para a escola definir aonde chegar e como pode chegar lá, de forma estratégica.

A escola precisa deixar claro no Projeto Político Pedagógico a visão estratégica da escola e os valores que permeiam todas as atividades e relações existentes na escola com os alunos, com as famílias e com a comunidade. A visão estratégica é a expressão da sua situação atual, considerando os aspectos pedagógicos: de gestão, de recursos humanos, de clima escolar, de participação dos pais e de condições materiais para o funcionamento. Os valores, por sua vez, descrevem como a escola pretende atuar no seu cotidiano enquanto busca realizar sua visão envolvendo fontes de orientação e inspiração como: inovação, respeito, participação, igualdade, ética, solidariedade, transparência, criatividade, excelência e valorização do trabalho em equipe que se está realizando.

Diante do exposto estarão em evidência no dia-a-dia as atividades de solidariedade, cooperação, direitos e deveres políticos, civis e sociais, respeitando os outros e exigindo para si mesmo respeito. Usando essa concepção certamente proporcionará trabalhos, a participação e a cidadania com os alunos, oferecendo exemplos dos exercícios de valor em tomadas de decisões individuais, coletivas e institucionais.

De qualquer forma, espera-se que o projeto político pedagógico seja capaz de descrever as necessidades de uma instituição de ensino, promovendo inclusão em todos os seus aspectos, oferecendo uma educação de qualidade acessível ao conhecimento do trabalho fundamental diretamente ligado entre o aprender e o que conhece.

Na escola onde realizamos a nossa intervenção, o Projeto Político Pedagógico, encontra-se em fase de reelaboração. Esse Projeto Político Pedagógico – PPP teve início de sua construção no ano de 2006, passando por várias reelaborações e ampliações de acordo com a necessidade do cotidiano escolar, objetivando uma educação de qualidade para todos.

Ultimamente são realizados estudos e reuniões para que todos da escola possam participar efetivamente da elaboração das ações pedagógicas, com base na realidade do cotidiano escolar.

Nessa Escola a meta é proporcionar meios que permitam o desenvolvimento de princípios humanos e aptidões intelectuais, morais e físicas influenciando na construção de uma sociedade mais justa e fraterna, favorecendo o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças em complementação com a ação da família, proporcionando condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança, com vistas a promover e ampliar suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência na sociedade.

O grande desafio da escola é fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado e a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber, com descobertas de forma prazerosa e funcional, a partir de um ensino de uma educação de qualidade

Entendemos que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove para todos os domínios do conhecimento e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

A escola oferece situações que favorecem o aprendizado e as razões da valorização de determinados conhecimentos, pois entende que para que haja motivação e desejo para aprender é fundamental que o aluno saiba o que e por que está aprendendo. Se há funcionalidade no que faz e no que aprende, com certeza, o seu interesse será muito maior. O projeto Político Pedagógico que deve ser construído pela comunidade escolar precisa refletir os interesses e necessidades dos que a constituem, especialmente, os dos alunos.

O CONSELHO ESCOLAR

O conselho também é instrumento que pode contribuir grandemente para a gestão democrática da educação, possibilitando que a escola se consolide como um ambiente que promova a construção da cidadania ativa, permeado pela democracia à diversidade, política e cultural do cidadão.

Na prática cabe ao conselho escolar deliberar sobre todas as ações da escola, incluída até às determinações da aplicação dos recursos financeiros.

É coerente dizer que o conselho da escola passa a ser o responsável pela direção da escola e pelas decisões que são tomadas. Criar e formalizar instituindo as leis para que o conselho da escola exista; não garante por si só o seu funcionamento. É necessário criar condições concretas e significativas para que ele seja gerado, que germine e frutifique no meio da unidade escolar, disponíveis para a instituição.

Na construção de uma escola democrática, criativa, crítica e de qualidade de ensino é fundamental que todos participem; todos os integrantes da escola, educadores, pais, alunos e a comunidade, realizando reuniões e assembleias ou a contribuição em mutirões de limpeza, arrumação dos espaços físicos e ajuda em festas, eventos.

Construir um espaço democrático escolar, compreender a função e a importância do conselho escolar como um exercício de cidadania para as pessoas é como um instrumento de luta para a democratização de uma escola e da sociedade. Em algumas escolas, mesmo a passos lentos, o conselho e direção começam a se relacionar de maneira diferente, a difícil arte da interação e da intolerância, os conflitos, as dificuldades foram aos poucos, sendo superados, fazendo pessoas compreenderem a importância da democracia no interior de uma escola. A esse respeito Freire (2000 p. 133) nos mostra que:

Considerando nossas tradições autoritárias, era de se esperar que, em alguns casos, a autoridade hipertrofiada de algumas diretoras de escolas tentasse asfixiar o conselho no seu nascimento. Em outros casos, ao contrário, o conselho nascente poderia tentar a exacerbação de seu poder e procurar abafar o da diretora.

Ao discutirmos o papel do conselho escolar, pensamos ser essencial, essa é uma conquista histórica, e que essas instituições se tornaram fundamentais no contexto da escola. Não podemos esquecer, contudo, que a autonomia de gestão financeira requer muita responsabilidade das pessoas que estão à frente dos processos educativos, seja nos sistemas de ensino, ou nas escolas.

Logo, o conselho escolar se configura como órgão de representação da comunidade escolar. É a construção de uma cultura de participação, constituindo-se em espaço de aprendizado buscando as articulações efetivas entre os processos pedagógicos, a organização da escola e o financiamento da educação e da escola propriamente dita. Os

conselhos escolares são, enfim, instâncias decisivas e indispensáveis para o processo de construção de uma educação de qualidade.

FAMÍLIA – ESCOLA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

A Família em todos os tempos nunca manteve uma relação muito próxima com a escola, mas de algum tempo pra cá, essa situação se tornou realmente muito complicada: há uma desordem generalizada. Pela condição econômica e profissional dos pais, ou mesmo pela deturpação e desagregação dos valores mais importantes, já não existe tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos que ficam “abandonados” à própria sorte.

A escola, os professores mesmo sentindo a necessidade da presença não sabem como provocar a sua participação, ao contrário, muitas vezes afastam os pais da escola por intransigência, incompreensão ou mesmo pela realização de ações desinteressantes.

É importante termos clareza de que a família e a escola devem formar uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Mesmo que sejam instituições diferentes e com objetivos diferentes, cada uma deve fazer sua parte visando sempre conduzir crianças e jovens a um futuro melhor, na medida em que propiciam segurança e buscam a formação de cidadãos críticos e capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos. Alguns critérios devem ser considerados como prioridade para ambas as partes.

Pensamos que para obterem resultados positivos com relação à aprendizagem, o crescimento da criança, pais e escola devem ter em vista elementos importantes para que isso ocorra. Nesse sentido, consideramos oportuno levar em conta alguns pontos levantados por Elen Campos Caiado (2011) que se referem à família e a escola, como:

FAMÍLIA:

- Selecionar a escola baseado em critérios que lhe garantam a confiança da forma como a escola procede diante de situações importantes;

- Dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola;
- Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea;
- Deixar o filho resolver por si só determinados problemas que venham surgir no ambiente escolar, especial na questão de socialização;
- Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho.

ESCOLA:

- Cumprir a proposta pedagógica apresentada para os pais, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia;
- Propiciar ao aluno liberdade para manifestar-se na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo;
- Receber os pais com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e principalmente exercendo o papel de orientador mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda;
- Abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família-escola;

É bem verdade que pela situação vivida não é fácil escola e família cumprirem o seu papel. É dever dos pais proporcionar um ambiente familiar, onde os filhos possam crescer com segurança material, emocional, intelectual, recreação, orientação e amor. Estas necessidades básicas são fundamentais para o desenvolvimento e a construção da integridade física, psicológica e social da criança. E a escola deve funcionar como um local em que o sujeito complementa a sua educação e acrescenta a isso os conhecimentos científicos. A escola é o único ambiente em que se dá sua aquisição.

A educação é o maior e mais valioso investimento que os pais podem conceder aos filhos, com a apropriação de valores, costumes, hábitos e a linguagem escrita e falada de nossa gente. A esse processo, chamamos de socialização e se dá de fora para dentro

do indivíduo, desenvolvimento de uma cultura de participação, tornando-se necessária a criação de condições para que cada vez mais os pais possam intervir no funcionamento e na vida escolar de seus filhos. De acordo com Paulo Freire:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade. A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas recriá-la. A escola também é um espaço de organização política das classes populares. Escola como um espaço de ensino-aprendizagem será, então, um centro de debates de ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência (FREIRE, 2000, p. 16).

Por isso, se queremos desenvolver nas escolas uma maneira de participação que abranja os pais, devem-se criar condições para que estes possam exercer um papel relevante que ocorra intervenção regular no funcionamento e na vida escolar de cada aluno, tornando-se uma só comunidade educacional.

Porque toda criança pertence a uma família há um grupo politicamente constituído e vivência valores do seu meio cultural. Dessa forma, pouco a pouco os valores da família são assimilados e passam a fazer parte da personalidade da criança em crescimento. Ela vai crescer e se desenvolver dentro de um ambiente no qual os valores de solidariedade, compreensão, amizade e justiça sejam práticas constantes, que a possibilita ser um cidadão a serviço de seus semelhantes, caminhando lado a lado com a escola e a família, vencendo os desafios e por estar diferente do que era quando iniciou num determinado tempo escolar, concretizando uma relação de aproximação e continuidade, a escola e a família, personagens de histórias de vida, onde o almejado começa a ser a concretização de novos sonhos em busca do real conhecimento educacional.

PROPONDO UMA INTERVENÇÃO

Embora consideremos a importância tanto do Conselho Escolar, como do Projeto Político Pedagógico e da família para que o trabalho da escola funcione, em função do

tempo e das nossas limitações, resolvemos realizar a Intervenção sócio-escolar no segmento família, por considerarmos as nossas possibilidades com relação a ele e, principalmente, por percebermos que a sua participação e colaboração no trabalho desenvolvido pela Instituição são precárias e pouco visíveis, uma vez que entendemos que os pais têm uma importância vital no contexto da escola, na aprendizagem das crianças. É na família que surgem os primeiros valores, conhecimentos e formas de lidar com o mundo.

Os pais têm o direito e o dever de participar da vida da escola do seu filho participando da vida escolar, ajudando, cobrando responsabilidade e sendo responsável, contribuindo desse modo, para que seu filho tenha uma qualidade educativa.

Essa intervenção realizada numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental propõe e pretende promover a aproximação dos pais na educação e formação dos seus filhos, a partir de ações que consideramos importantes e significativas.

O que originou essa intervenção é a dificuldade em que a direção da escola juntamente com todo o corpo docente está enfrentando com a ausência dos pais na própria escola, pois já foram elaboradas diversas formas e maneiras para resolver esse problema e inserir os pais na vida escolar de seus filhos sem obter um resultado satisfatório e positivo.

Mediante essa triste realidade, a equipe escolar planejou que as reuniões de pais e mestres seriam realizadas por turmas em dias e horários deferentes, sendo uma forma de buscar e envolver os pais, neste sentido tão importante para o desenvolvimento do nosso alunado. Também obtivemos resultados negativos sem maiores sucessos.

Conscientes deste problema, nós convidamos os pais, um a um, para uma roda de conversa em busca de conscientizá-los da necessidade e importância da participação deles na vida escolar do nosso corpo discente. Porém, como não obtivemos êxito total, sentimos a necessidade de convidá-los para mais uma reunião.

Podemos considerar que esse meio é uma forma das mais eficazes, onde existe um intercâmbio imediato entre a realidade positiva e negativa da aprendizagem dos alunos,

baseado nos estudos diários em sala de aula, interagindo situações importantes e fundamentais para o desenvolvimento e transformações no aprendizado de cada aluno.

Como temos mencionado, a participação e acompanhamento dos pais contribuem de forma positiva e crescente na aprendizagem e interesse de seus filhos, aumentando a competência dos alunos em relação aos conteúdos distribuídos e aplicados nas aulas, beneficiando de forma progressiva e positiva seu aprendizado.

Nesse pensar, devemos sempre voltar aos planos traçados, para que não se perca de vista a meta que queremos alcançar, que foram elaborados no final do primeiro momento, os encaminhamentos na busca da participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos discentes em nossa sala de aula.

Podemos, entretanto, encaminhar ações e levantar possibilidades desafiadoras de aprendizagem e selecioná-las, recriá-las, transformá-las de acordo com as necessidades de nossa realidade.

Assim, como o conhecimento é o ponto fundamental de uma determinada realidade que vem sendo trabalhada, podemos compreender e interpretar seus problemas e dificuldades nessa experiência grupal, em que nos dividimos com os pais e os discentes, realizando conversas e reuniões, questionários e observações, Não se refere somente a ações temporárias e passageiras, mas, tornou-se um trabalho coletivo escolar permanente, no calendário da escola, orientando as ações dos estudos dos professores, buscando a efetiva participação de toda comunidade na escola, ou mesmo somente em uma única sala de aula, como foi realizado esse estudo.

CAMINHOS PERCORRIDOS

Ao se estabelecer um período de 04 (quatro) meses, de observação e acompanhamento na turma do 3º ano A - matutino na Escola Municipal Prefeito José Assunção Costa, sendo esse período entre 23/05/11 a 19/09/11, para montagem e elaboração desta intervenção, tivemos a oportunidade de desenvolver um trabalho educacional participativo e em grupo com apenas os pais do 3º ano, onde ocorreu um grande envolvimento e total participação, inteirando-os da importância em acompanhar seus filhos na escola.

Inicialmente realizamos uma observação em sala de aula, durante dias alternados na semana letiva na escola, acompanhando quase todas as aplicações dos conteúdos, e explicações ministradas em sala de aula. Sendo conhecidas e registradas as dificuldades do alunado deste 3º ano do ensino fundamental, em trazer suas tarefas e atividades prontas e resolvidas na parte que seriam os pais que fossem ajudar os seus filhos a encontrarem as soluções e possíveis respostas corretas, como base de apoio e acompanhamento da família na vida escolar destas crianças.

Desta forma, neste primeiro momento, iniciamos uma pesquisa através de uma observação mais profunda, acompanhando em sala de aula as tarefas dos discentes, que estavam chegando com suas atividades em aberto, realizando ações pedagógicas, através de questionários e ações, tentando interagir os pais na vida escolar dos alunos desta classe. Mesmo assim, não estávamos obtendo total sucesso, eram poucos os pais que apareciam na escola.

No segundo momento, chamamos os pais destes alunos para participarem de uma roda de conversa, onde foram colocadas todas as dificuldades pedagógicas que seus filhos estavam passando. Mas infelizmente, foram somente 15 (quinze) pais que compareceram. Sendo uma turma composta de 30 (trinta) alunos, tendo a quantidade de 29 (vinte e nove) pais. Depois que esse trabalho foi realizado sem sucesso, elaboramos uma atividade para os pais, sendo colocados itens com os conteúdos ministrados em sala, onde o corpo discente tem dificuldades em responder, mostrando aos pais as dificuldades dos seus filhos, que estavam necessitando de acompanhamento em responder as perguntas elaboradas.

Por isso, quando recebemos os questionários dos pais dos alunos respondidos, nos deparamos com a confirmação das observações realizadas, com falta da participação e acompanhamento dos pais nas tarefas dos seus filhos.

Baseando-nos nesta situação calamitosa, elaboramos uma dinâmica pedagógica com o título: “a floresta e o saber”, para tentarmos incluir os pais na vida escolar dos seus filhos. Redigimos questionários para que os pais respondessem em parceria com a professora desta turma do ensino fundamental, envolvendo os pais em situações que

pudessem ser discutidas todas as dificuldades dos pais em participar da vida escolar dos seus filhos.

Por causa da ausência da família na escola, chamamos todos os pais dos nossos alunos para uma reunião, através de convites, especificando claramente o que realmente poderia ocorrer neste encontro. Além das abordagens recreativas pedagógicas, também relatamos os nossos objetivos que seria uma tentativa de inserir, resgatar e esclarecer plenamente aos pais destes alunos a importância e a grande necessidade de apoiar os seus filhos em suas atividades educacionais. Mostrar também o porquê da escola sem o apoio familiar não ter sucesso pleno e absoluto.

Vale salientar que a forma da redação do texto envolveu toda uma programação especial com sorteios de alguns brindes e realização de uma grande dinâmica unindo os pais desta turma, conscientizando os presentes da cooperação e participação necessária na vida educacional dos discentes deste 3º ano, deixando muito claro os objetivos de incluir os pais na escola e no cotidiano de seus filhos.

Diante desta constatação, o problema é grande da sociedade em não dar real importância, nem acompanhamento ao aprendizado de seus filhos. Apenas os mantém na escola para passar e ocupar o tempo, assim livrando-se dos afazeres e da responsabilidade para com os seus filhos.

O preocupante é que a história deste corpo discente foi observada e acompanhada nestas últimas semanas, sobretudo quando se trata de classes populares, alguns não sabem ler nem escrever direito, isto é, não sabem nem falar direito; estão quase totalmente sem apoio e acompanhamento de seus familiares.

Ainda nesta linha, não podemos transformar a educação em uma arma poderosa para mudar o mundo, sem termos o apoio de toda a comunidade escolar.

AONDE CHEGAMOS

Baseando-se nas necessidades observadas em sala de aula, depois de toda realização dos encontros pedagógicos com os pais do corpo discente, obtivemos

resultados animadores. Foram muitos pontos positivos que consideramos indispensáveis para o desenvolvimento e a aprendizagem dos nossos alunos.

Foram confirmados o acompanhamento e a participação dos pais na vida educacional de seus filhos. A finalidade desta conversa de roda e as realizações das reuniões foram aproximar os pais das atividades educativas destes alunos da turma do 3º ano do Ensino Fundamental, contribuindo em suas assimilações em diversos conteúdos, ampliando seus conhecimentos e reforçando seu estudo exercitando suas atividades escolares.

Referindo-se ao distanciamento dos pais na vida escolar dos seus filhos, nos deparamos com a cruel realidade, é que grande parte dessas pessoas é analfabeta, muitas delas não conhecem nem as vogais. Poucos foram os que sabiam responder os questionários, havendo a necessidade de ajudá-los com o próprio lápis. Contudo, eles tinham consciência formada da necessidade de realizar esse acompanhamento, todos deram soluções para o distanciamento da vida escolar de seus filhos. Mas, muitos deles não sabiam escrever o que estavam falando e expressando seus anseios e desejos junto ao futuro escolar de seus filhos.

Mediante esse quadro, realizamos uma dinâmica usando gravuras, desenvolvemos formas e algumas maneiras deles procederem em comportar-se nas execuções das atividades pedagógicas em diversas situações educacionais, junto aos seus filhos. Houve bastante entrosamento, aceitação e foi muito divertido ao transformar todos aqueles problemas em possíveis brincadeiras dentro do nosso dia-a-dia.

Foi tão produtiva a atividade realizada que a direção da Instituição de ensino adotou na escola essa forma em realizar as reuniões de pais e mestres com atividades escritas, respondidas em grupo em forma de debate. Nesse momento a professora teve total participação, socializando com os pais, situando-se, fazendo os pais interagirem com as dificuldades e problemas dos seus filhos em sala de aula. Sendo realizado sistematicamente isso certamente vai superando as deficiências, concretizando uma parceria com todos os pais desta sala de aula do 3º ano, tornando-se um instrumento mediador da aprendizagem dos seus filhos.

Fica o entendimento de que os pais não comparecem à Instituição de Ensino por falta de um estímulo e de significatividade no que é feito, no que é dito. É necessário mostrar-lhes que tudo muda e se transforma através de experiências e conhecimentos de mundo, mas que a escola é o lugar onde ocorre a sistematização do conhecimento, a produção do conhecimento científico tão necessário na realidade atual e que precisa ser valorizada como tal.

Outro fator que contribuiu para o bom desempenho das observações foi a roda de conversa e reuniões. Foi o importante papel da professora, que não é provocar ampliações ou mudanças somente durante o fazer do aluno. Sua intervenção já ocorreu bem antes, no sentido de organizar as falas, as ações, na escolha fundamental em sondar e perceber os aspectos deficientes que ocorrem em sala de aula, com base no distanciamento dos pais na vida escolar de seus filhos.

Para a docência, um dos pontos positivos foi o ato de registrar, que possibilita a melhor percepção dos progressos e limites de seus alunos, assim permitindo efetuar melhorias mediações em sala com os pais. Apontar possíveis encaminhamentos, no momento de registro e também repensar a prática pedagógica, rever caminhos, tentar novas possibilidades e reafirmar as certezas de aprendizagem.

Assim chegamos com êxito e sucesso nas conversas, ações e nas reuniões realizadas na busca de alcançar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da Intervenção sócio-escolar foi possível perceber que a ausência dos pais nas atividades realizadas pela escola, na vida escolar das crianças não acontece por acaso. A falta de interesse se dá por um conjunto de fatores: os pais não são estimulados, as reuniões são monótonas, as discussões giram em torno de questões desinteressantes, os pais são muito ocupados, entre outros fatores; no entanto, com a ocupação dos pais, quando há incentivo, a participação é certa.

Temos clareza de que os momentos em que os pais são chamados à Escola precisam ser dinâmicos buscando atender o verdadeiro empenho e interesse dos pais, que

mesmo sem o domínio da leitura e da escrita têm interesse no aprendizado e saber dos seus filhos.

É claro que sabemos que há pais que independente de qualquer situação não se interessam nem pelos filhos, nem pelo que eles fazem, não é a maioria; a maioria realmente se preocupa e procura contribuir com a escola.

Sabendo que a roda de conversa, as reuniões com os pais, são importantes veículos de aproximação entre escola e família, devem estar conscientes de que não são somente os professores que ensinam e alunos que aprendem, porém todos fazem parte do processo de aprendizagem, beneficiando pais, professores, alunos, escola e comunidade.

Percebemos que a participação dos pais na escola tem um papel importante na formação e desenvolvimento da criança, sua presença em eventos e reuniões escolares, motivando e apoiando o aluno, mostrando efetivamente o processo do trabalho pedagógico desempenhando e desenvolvido na construção da difícil tarefa de formar pessoas.

Diante do quadro que verificamos a relação da escola com os pais do alunado, vemos que não foi satisfatória, por isso necessita-se de uma proposta pedagógica coerente com a realidade apresentada para reverter essa problemática e envolver todos os membros da comunidade escolar, no processo de ensino e aprendizagem.

A equipe escolar precisa desenvolver uma ação educativa consistente que possibilite melhorar o processo de aprendizagem da escola, bem como diminuir a repetência, visando melhoria do ensino, partindo das condições de vida do aluno, de modo a favorecer a sua permanência na escola de forma prazerosa e consciente. Fica transparente, que é necessário despertar nos pais o interesse pela vida escolar de seus filhos. Assim sendo, entendemos que esse processo de aproximação da escola e pais dos alunos, deverá analisar e observar toda a evolução da aprendizagem do aluno.

Para finalizar estas considerações, queremos deixar registrada uma citação de Paulo Freire, que fala com a alma sobre a necessidade de acreditar, de amar, de sonhar e de ter esperanças na efetivação de uma educação de utopia como prática de liberdade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº9394/96.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais**. Brasília/DF: MEC, SEF, 1998.
- BRASIL. **Manual do PDE** – Plano de Desenvolvimento da Escola- Elaborado por: Antônio Carlos da Ressurreição Xavier, José Amaral Sobrinho – Brasília-DF/ FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006 198 P.
- BOBBIO, N. **O Futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1986.
- CAIADO E. C. **A importância da parceria família e escola**. Disponível em: educador.brasilecola.com/...pais..... Acessado em 20/05/2011
- CODO, W.; LANE, S. T. M. (ORGS) **Psicologia Social: O homem em movimento**. Editora brasiliense, 9ª edição. São Paulo: Editora brasiliense, 1991.
- FREITAS, b. **Escola, Estado e Sociedade**. 3. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- FREIRE, P. **Ação Cultural para a libertação e Outros Escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo UNESP, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 7ª ed. 165 p,1998.
- REGINA, M.; LIMA, C. **Paulo Freire e a administração escolar**. Brasília: Liber. Livro, 2007
- SANTOS, B. S. (2002), “**Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**”, Revista crítica de ciências sociais.

Data de submissão: 17/03/2023. Data de aceite: 19/03/2023. Data de publicação: 20/03/2023.